

Redação, Administração e Officinas  
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTEARNA

Toda a correspondência deve ser dirigida a  
EDGARD LEUENROTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSIGNATURAS

ANNO . . . . . 10\$000  
SEMESTRE . . . . . 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

## Destruindo as calumnias clericais

### Fala o sr. Domingos Stamato, pai adoptivo da infeliz Idalina.

Ao assentar-me desta capital, para onde me chamam os meus affazeres, precipitadamente abandonados para acudir ao malhadado caso Idalina, não posso absolutamente deixar passar sem um protesto, sem uma contestação formal, algumas das versões architectadas, em meio de todo o escandalo e exploração que se tem feito desse caso.

E sou a isso levado, não tanto pelo que me diz respeito, mas, principalmente, como uma satisfação á minha familia, injusta e indevidamente envolvida, por alguns escrevinhadores sem escrúpulos, num caso que me é inteiramente pessoal.

Quero referir-me á duvida, que se pretende levantar, sobre o suicidio de Francisca Candida de Oliveira, mãe de Idalina; á balela de uma herança deixada a Idalina; ao interesse que se diz ter minha familia, no desaparecimento de Idalina.

Taes são os factos capitães, fruto de excitações ou imaginações apaixonadas, que têm apparecido em jornaes desta capital, e ultimamente nos do Rio de Janeiro, que me cumpre rebater, não obstante terem sido formulados sempre desacompanhados do menor visio de verosimilhança.

Francisca Candida de Oliveira suicidou-se a 16 de novembro de 1900, em minha casa, á rua Francisco Ignacio, na cidade de Bebedouro.

Afirmo-o desafiando formalmente uma contestação séria. E a minha afirmativa tem a comprovação do testemunho de vista dos srs. Simão Theodoro, Antonio Chiodi, Paffinunzio Cardinale, Appolinario José de Oliveira, irmão da suicida, e sabem-no com segurança, outras pessoas, além de haver sido constatado no auto de corpo de delicto, que foi feito.

Como, pois, o sr. dr. Clementino de Castro, em carta ao *Diario Popular*, publicada no numero do dia 15 de março do corrente anno, ousa dizer que chegaram aos seus ouvidos, «posto que vagamente», muitas coisas, entre ellas, que a mãe de Idalina não se suicidara, mas fora morta, estivera insepulta durante dois dias e quejandas parvoíces?

E' estranhavel e profundamente lamentavel que um magistrado, que deve estar habituado a julgar só pelo provado, se faça porta-voz de boatos que não têm, sequer, o menor visio de procedencia a colori-los.

Um tal procedimento sómente serviu para acoroçoar o reeditamento dos boatos, como o fizeram o chronista da *Gazeta de Notícias* e o *Universo*, do Rio de Janeiro.

Não é, porém, com invenções ou supposições, que chegam vagamente aos ouvidos, que se julga ou esclarece um caso, que tanto me interessa, mas, que em vez de m'o esclarecerem, como ardentemente peço, cada vez complicam mais, e em lugar dos esclarecimentos, atiram-me injurias e calumnias!

Isso, não é serio. Prove, quem fôr capaz, que a mãe de Idalina não se suicidou.

Para que cessem de vez todas as supposições feitas em torno desse caso, vou narrar o que se deu após o suicidio de Francisca de Oliveira, relativamente ao que ora nos interessa.

Desde o momento em que Francisca se suicidou, o menino Socrates passou a residir em casa do sr. S. Theodoro, que ainda mora em Bebedouro, ficando, todavia, sob os meus cuidados.

Idalina, que apenas contava então 7 mezes, entreguei-a aos cuidados de minha mãe, que lhe dispensou todos os carinhos, como se fosse filha, e como o poderão

attestar todos os habitantes de Bebedouro e Jaboticabal, onde conviveu.

Ao contar Socrates a idade de 7 annos e Idalina a de 5 annos e meio, como unico interessado pela educação desses menores, julguei acertado interaa-los em um collegio de orfãos, pois como taes os considerava.

E como tivesse conhecido o padre Faustino, quando em missões no interior, angariando esmolas e recebendo orfãos para o Orfanato, do qual é ainda o director, resolvi escrever a meu irmão Raphael Stamato para que obtivesse, por intermedio do revdmo. sr. conego Nunzio Greco, de Jaboticabal, a internação dos dois menores no alludido Orfanato.

Recebendo promptamente resposta favoravel, para que enviasse as creanças acompanhadas das respectivas certidões de idade, foram estas tiradas pelo proprio revdmo. sr. conego Greco, a 24 de setembro de 1905.

A de Idalina diz, em resumo, — Idalina, filha natural de Francisca Candida de Oliveira, nascida aos 30 de abril de 1900, sendo padrinho o sr. Leopoldo Rangel; certidão gratuita, assignada pelo vigario, o revdmo conego Greco.

A de Socrates, dada gratuitamente pelo official do registro civil, sr. José Cupertino Batto, diz: que d. Francisca Candida de Oliveira declarou que no dia 7 de abril de 1898, na villa de Monte Alto, nasceu Socrates Henrique, filho natural della declarante, que é filha de José do Patrocinio Ramos e de Bernardina Candida de Oliveira, então, já fallecida.

A 1.º de outubro de 1905, com uma carta do mencionado conego Greco, foram entregues no Orfanato Christovam Colombo os dois menores, ali levados por seu tio Appolinario José de Oliveira, e acompanhados por meu irmão Raphael Stamato. Este apresentou as referidas certidões de idade, das quaes foram tirados os necessarios apontamentos, accrescentando, meu irmão, que os ditos menores eram orfãos e seus protegidos. Meu irmão, que os ditos menores eram orfãos e seus protegidos, espontaneamente offereceu um donativo annual de 50\$000 para auxiliar o estabelecimento.

No Orfanato os dois menores foram constantemente visitados por mim e pessoas de minha familia, até o momento em que, com surpresa, verifiquei o desaparecimento de Idalina.

A 20 de outubro de 1906, e portanto, quando os menores já estavam internados no Orfanato, estando em casa do meu amigo Antonio Chrysostomo, onde tambem se achava Appolinario, o tio dos menores, resolvi, espontaneamente, adoptar Idalina como filha; resolução que communiquei aos presentes e foi por elles louvada, e a levei a effecto no primeiro tabellião de Bebedouro.

E isto fiz unicamente porque considerava Idalina minha filha, por ser uma orfã carinhosamente criada por minha mãe, a meu pedido.

E nada mais houve.

E' verdade que o tabellião, como só agora verifiquei, em vez de lavar uma scriptura de adopção, lavrou uma de reconhecimento de filha natural. Isso não exprime, porém, a verdade. A minha intenção foi de adopta-la, pois ella não é minha filha natural, e simplesmente filha adúlterina de Francisca Candida de Oliveira.

Da maneira que procedi, desde então 7 mezes, entreguei-a aos cuidados de minha mãe, que lhe dispensou todos os carinhos, como se fosse filha, e como o poderão



Belén Sárraga de Ferrero

prestei perante as autoridades judicias e policiaes, transcriptos pela imprensa. E de tudo que fiz resalta bem claro e inilludível o vivo empenho que sempre nutri de descobrir o paradeiro de Idalina, viva ou morta.

Um documento, porém, quero dar á publicidade. E' uma carta do sr. dr. Clementino de Castro, do seguinte teor:

«Illm. sr. Domingos Stamato — S. Paulo, 25 — 3 — 909 — A menor Idalina está em Santo Antonio de Ariranha, em poder do chefe politico do lugar, cujo nome me escapa agora. Expediu-se precatoria para apprehensão mas não foi cumprida. O alferes João de Oliveira a viu nesse lugar. Seu cr.º obr.º Clementino de Souza e Castro.»

E' curioso o sr. dr. Clementino. Elle aponta o lugar onde está a menor, mas não consegue que seja cumprida a precatoria.

Em sua carta ao *Diario Popular*, acima referida, diz que «alguem que conhece todo o Estado me disse que sabia onde Idalina pairava».

Mas, se esse alguem lhe contou onde paira Idalina, porque não o diz ás autoridades competentes, porque não faz com que appareça Idalina?

Se ella está em lugar conhecido do sr. dr. Clementino, porque não a mandam buscar?

Tudo fiz, tenho feito e farei para que a verdade se descubra. Explora-se, porém, o caso sob todas as formas e aspectos, mas nada se esclarece. E como nada se esclarece inventam, gratuitos detractores, uma imaginaria herança como a determinadora do desaparecimento de Idalina. Mas, que herança é essa? E' um legado feito por Antonio Chrysostomo, consistente em cerca de 30 contos, dizem elles. Onde, quando e por que forma foi feito esse legado não o dizem os inventores da inepta balela.

Além do mais, ella é simplesmente irrisoria.

Chrysostomo é um velho e honrado bahiano, residente em Bebedouro, paralytico ha mais de 15 annos e que nada, absolutamente nada possui.

E, perdoe-me elle a franqueza, vive de favores meus e de outros que delle se compadecem. Elle não tem pois nenhuma herança a deixar.

Que herança é essa e donde pode ella provir, repito?

Do lado materno, ninguém ousa afirmar que Idalina possa herdar alguma coisa, se ainda fôr viva.

Do lado paterno?

Mas, como poderá ella herdar qualquer coisa de seu pai natu-

ral, se este não a reconheceu, se este é legalmente incognito; e até o que é apontado como tal, nada tem, se ella é uma filha adúlterina?

Em virtude de legado ou testamento?

Mas onde esse legado ou testamento e por quem foi feito?

A famosa herança, não é, pois, senão uma infeliz invenção de espiritos doentios.

E que devo eu dizer do apregoado interesse da familia Stamato, da minha familia?

Que laços, que relações juridicas podem prender minha familia a uma menina que adoptei como filha? Nenhum, certamente.

Minha familia nada tem que ver com o caso Idalina. E minha familia insolitamente injuriada por alguns articulistas, inconscientes do que escrevem, é assás conhecida em todo o Estado.

Familia votada ao trabalho ha longos 40 annos que aqui vive, encontra um passado cheio de honradez e probidade para acoberta-la de calumnias, que a ineptia dos diffamadores nem sequer sabe architectar.

Uma reputação conquistada com um longo mourejar não se destróe com reticencias e insinuações covardes e malevolas.

Apontem, digam onde está o interesse de que especie elle seja.

E' ainda uma torpe inverdade a de que expuz immoralmente o menino Socrates no Rio de Janeiro. Apresentei-o ao exmo. sr. presidente da Republica a pedido de pessoas dignas, para que aquelle se interessasse no caso.

Sigo viagem para a Bahia, em desempenho dos meus deveres, como viajante da casa commercial de meu irmão Raphael Stamato, sito á rua do Gazometro, 1.

Espero que na minha ausencia os interessados ou exploradores do caso, não encontrem outra Magdalena para fingir de Idalina.

Todavia, aqui deixo o meu solenne protesto contra qualquer reconhecimento de identidade feito em minha ausencia.

Com esta, não tenho intuito de provocar polemicas. Não posso, nem quero alimenta-las para divertir os indifferentes, inflamar os apixonados e encher os exploradores.

As minhas contestações formaes e peremptorias, ali ficam para o publico honesto, sensato e imparcial. Este, que julgue entre quem afirma categorica e desasombadamente os factos como elles se deram e são, e os que alevosamente fazem conjecturas e supposições ou assopram invenções que não ousam caracterizar.

DOMINGOS STAMATO.

## A manifestação anticlerical do dia 25

### O povo anticlerical, dando as boas vindas á brilhante propagandista do livre-pensamento, improvisa um comicio de propaganda.

O povo de S. Paulo deu mais uma prova de que está comnosco na campanha anti-clerical que mantemos.

Dia 25, na chegada da nossa emerita correligionaria Belén Sárraga, os nossos amigos aproveitaram a occasião para se manifestarem contra a negra camarilha de Roma. E pôde-se dizer que foi occasião opportuna, e unica, visto que as liberdades se acham ha muito tolhidas nesta terra. Mas deante do nome consagrado de Belén Sárraga a negra camarilha de S. Paulo encolheu-se, sumiu-se como o vampiro com a apparição da luz. E foi assim que o elemento liberal pôde gritar pelas ruas todo o seu odio á classe que é o maior mal da humanidade.

..

O trem em que viajava a festejada propagandista do livre-pensamento devia chegar a S. Paulo ás 6 horas e 26 minutos da tarde, e, desde 5 horas e meia começou a encher-se de povo a vasta estação da «S. Paulo Railway», que ás 6 horas tinha repletas todas as suas dependencias, havendo ainda uma enorme multidão na rua da Estação e rua José Paulino.

Na plataforma, uma consideravel e irriquieta onda humana movia-se a custo.

O trem conduzindo a sra. Belén Sárraga chegou com um atraso de 1 hora.

Quando o comboio deu entrada na «gare» a multidão que se acotovelava na plataforma, nas pontes e emfim em todas as dependencias da estação, prorompeu em uma prolongada salva de palmas, erguendo entusiasticos vivas á distincta escriptora, ao livre-pensamento, á Escola Moderna, ao anticlericalismo, á liberdade e aos jornaes de propaganda avançada.

Esas manifestações redobram de intensidade quando na plataforma do vagão appareceu a figura sympathica da sra. Belén Sárraga.

As commissões e delegações cumprimentaram a distincta escriptora e oradora do livre-pensamento, ouvindo-se, a todo momento, aclamações ao seu nome e ás ideias de que é uma valerosa paladina.

Durante o trajecto da plataforma ao pavimento superior da estação, a sra. Belén Sárraga foi coberta de petalas de flores atiradas pelas senhoras da Associação Feminina de Educação Moderna.

Para se avaliar de difficuldade que se lhe apresentou para tomar o automovel que lhe estava reservado, é bastante dizermos que a sra. Belén só o conseguiu depois de cerca de 15 minutos.

Depois de muita difficuldade foi organizado o grande cortejo, seguindo o automovel da illustre escriptora acompanhado pelos carros conduzindo as commissões de associações liberaes e lojas maçonicas, conduzindo desfraldados os seus estandartes.

Seguia se compacta e viva massa popular.

Foi observado o seguinte trajecto: ruas José Paulino, Bom Retiro, Aurora, travessa Joaquim Gustavo, praça da Republica, ruas Barão de Itapetininga, Viaducto Jules Martin, Direita, 15 de Novembro, praça Antonio Prado, ruas do Rosario, Boa Vista, São Bento, praça Antonio Prado, rua 15 de Novembro e Boa Vista, abí descendo, hospedando-se no Hotel da Bella Vista.

Durante todo o trajecto os vivas e morras não cessaram de serem ouvidos. Era uma onda viva em marcha. Foi uma verdadeira passeiata. A Escola Moderna, o livre-pensamento, o anticlericalismo e a imprensa de combate foram ininterruptamente victoriados.

O clericalismo, o Orfanato Christovam Colombo, o padre Faustino eram objecto dos gritos de odio.

Na estação estiveram presentes muitas commissões de sociedades e grupos, entre os quaes podemos notar as seguintes:

Liga Anticlerical, Circulo de Estudos Sociaes Francisco Ferrer, Associação Feminina de Educação Moderna, Liga dos Pedreiros, Liga dos Canteiros, Syndicato dos Transportadores de Tijolos, Liga dos Trabalhadores em Madeira, Circulo Socialista Internacional, Associação de Livre Pensamento, Grande Oriente de S. Paulo e lojas: 7 de Setembro, Roma, Nova Roma, Giustizia e Giuseppe Mazzini, Amizade, Fratellanza Universale, Lealdade, Guglielmo Marcone, Andréa Costa, Giuseppe Garibaldi, Giordano Bruno, Centro Republicano Portuguez, Circulo Instructivo do Cambucy, Circulo Republicano Giuseppe Mazzini, Sociedade União Operaria da Barra Funda, etc.

### Na rua da Boa Vista

Nesta rua, em frente ao hotel onde hospedou-se Belén Sárraga, realizou-se um verdadeiro comicio de propaganda e de protesto.

Reclamada pelo grande publico que ali se agglomerou, a sympathica propagandista subiu a uma cadeira e improvisou um breve mas vibrante discurso.

Seguiu-se-lhe com a palavra o nosso amigo Benjamin Mota, que em energicas palavras lançou o protesto contra a policia arbitraria de S. Paulo, incitando o povo a auxiliar-nos na propaganda contra o jesuitismo infame e os republicanos de batina.

Falou em seguida o dr. Passos Cunha sobre a nossa propaganda, estigmatizando a conducta da policia nas suas violencias do dia 12.

Logo depois o povo dissolveu-se entre vivas ao livre pensamento e á Escola Moderna.

A' estação de Mogy das Cruzes foi esperada uma grande massa popular, acompanhada de

## CAUTERIOS

XXII

(Poesia que devia ser recitada no theatro «S. José», antes da primeira conferencia de Belén Sárraga)

A BELÉN SÁRRAGA

Salve! heroica mulher, ó luctadora  
Da causa da justiça e da verdade!  
Que vens com a tua voz fulminadora  
Combater contra os g'nios da maldade...

Salve, apostolo auzar, que heroicamente  
Atravessaste a vastidão do oceano,  
Para nos vir pregar, festiva e ardente,  
Um viver menos duro e mais humano!

Sadde-te esta terra brasileira,  
De natureza resplandente e linda,  
Fadada a ser liberta, sobranceira,  
Mas que do Despotismo é presa ainda!

Vae, dize a esse povo que moureja  
Roto, sem ar, sem luz, sem um futuro,  
E que é explorado pela infame Egreja,  
E que os grandes relegam ao monturo.

Toda a verdade que o teu peito encerra,  
Descortina, desnuda a humilhação,  
O servilismo ignobil desta terra,  
Escrava da tiara e do oppressor!

Beato da SILVA.

uma banda de musica. A brilhante propagandista tendo sido saudada por um orador, respondeu em bello improviso.

Daquella cidade foi a sra. Sárraga acompanhada pela commissão da Loja 7 de Setembro e de Sabaua pela da Loja União Hespanhola.

Terça-feira proxima, o Grande Oriente de S. Paulo realiza uma recepção solenne em homenagem á sra. Belén Sárraga, tendo sido convidado para fazer o discurso official o sr. Armando Prado.

Para essa sessão vão ser distribuidos convites a grande numero de exmas familias.

A Loja Giordano Bruno festejando a chegada da escriptora Belén Sárraga a esta capital, reuniram-se na noite de 25 do corrente em homenagem a entusiastica propagandista do livro-pensamento.

Estranho criterio

La Vita applaudiu a policia. Applaudiu-a porque não esbordou o povo.

Curioso! La Vita entende que a gente do sr. Washinton merece elogios porque deixou a manifestação correr em ordem.

Pelo criterio dos collegas da Vita a policia merece applausos quando deixa de promover desordens. E' um favor que ella nos concede e ao qual devemos agradecer de joelhos e de mãos levantadas ao céo...

De forma que não é uma obrigação das autoridades a correção no proceder...

Estranho criterio!

Uma inverdade

La Vita afirma que quando o nosso amigo Benjamim Mota falou á porta do hotel atacando a policia pelo seu barbaro procedimento do dia 12, muitas pessoas protestaram.

E' uma grande inverdade. Deuse justamente o contrario. Quando o nosso amigo vergastou com energia a policia, as suas palavras foram cobertas por entusiasticos applausos do povo.

Não fica bem ao collega fazer concorrência ao Correo Paulistano na defesa á policia.

Opinião vallosa

\*Mas a grande gloria, a suprema altura a que póde attingir a palavra humana estava nesta luminosa série de conferencias destinada a uma mulher — Belén Sárraga.

Depois de Ferri, não ouvi em toda a minha vida orador que tão viva e tão profundamente fizesse vibrar o auditorio e lhe empolgasse tão definitivamente a attenção.

Ella não é uma conferente; é uma torrente viva, em que as ideias se precipitam em caudal, sempre na força de uma logica irresistivel, tremenda, indiscutivel, comoquante limpida, bella, transpassada de luz. A sua voz, de uma doçura bem feminina, conhece o segredo de todas as modulações e tão bem sabe imitá-las, que faz dellas simultaneamente — caricia ou látigo. Assim, esta mulher de pensamento, esta corajosa semeadora de ideias livres, é também uma artista muito consciente, muito perfeita, e muito delicada na arte de dizer, que tamanho relevo dá ao pensamento exposto e que tamanha sedução exerce sobre os espiritos, ainda os mais frios e os mais poderados.

Em geral, ás sessões de propaganda não vão senão individuos a quem essa propaganda particularmente interessa, por estarem de accordo com o seu pensamento.

A parte, uma ou outra pessoa curiosa, o que pelo menos, na nossa sociedade, representa um numero tão insignificante, que nem me atrevo a calculá-lo, ninguém sac de casa para ir ouvir dissertações sobre um assumpto que lhe não seja sympathico. Quem encheu a platéa e os camarotes do theatro Municipal para ouvir o padre Gaffre? Os catholicos. Quem foi encher agora o Pavilhão Monroe com o seu espanto e a sua fascinação? Os livres pensadores ou os indifferentes.

Esse sistema fará perder ás propagandas muito da sua efficacia, quando ellas não sejam, como esta de Belén Sárraga, de tão notavel estrutura que a sua lamã atrai a si os proprios adversarios! Dessa forma, se a oradora continuasse ainda por alguns dias nesta capital, dentro

em pouco, o proprio theatro Lyrico seria talvez insufficiente para conter a turba dos seus admiradores!

JULIA LOPES DE ALMEIDA.

A 1.ª conferencia

Religião e livre pensamento

Foi um verdadeiro successo a primeira conferencia de Belén Sárraga.

O theatro encheu-se inteiramente. Todas as localidades do vasto Theatro São José foram occupadas. O elemento feminino esteve numerosamente representado.

A's nove horas a sra. Belén entrou no palco pelo braço do dr. Armando Prado, sendo recebida com uma calorosa salva de palmas.

O dr. Armando Prado adiantou-se até a mesa destinada a servir de tribuna, e, em meio de profundo silencio, fez a apresentação da destemida propagandista. Fela em obediência á praxe. Não que Belén Sárraga precisasse de ser apresentada. Era bem conhecido o valor dessa mulher extraordinaria, que, animada de viris energias e apostolico enthusiasmo, emprega todo o seu forte talento e toda a sua robusta capacidade de acção em prol dos mais caros ideaes humanos de liberdade, de justiça e de paz.

Em seu discurso, de uma eloquencia serena e sobria, pronunciada com voz sonora e rica de matizes, retracou o odor, elegantemente, a interessante figura espi-ritual da sra. Belén Sárraga, em que a oradora, a escriptora, a poetiza e a jornalista, servindo a mesmas idéas, são desdobramentos harmonicos de uma individualidade integra e una, dominada inteiramente por um grande ideal que a inflamma, a absorve e a transfigura.

As ultimas palavras do dr. Armando Prado foram cobertas pelos applausos da grande assistência.

A sra. Belén Sárraga começou então a sua conferencia.

E a sra. Belén falou, falou com rara fluencia e com raro brilho, falou admiravelmente por espaço de uma hora, sem uma descabida, sem desigualdades, sem estíadas que permitissem ao ouvinte distrahir a attenção e espreguiçar o espirito... Estavamos, positivamente, ouvindo uma oradora, — não, um orador\* maravilhoso!

Começando o seu discurso, e começando por agradecer as manifestações que lhe faziam, ella se definiu com esta phrase: "Não sou uma doutora; nem uma mestra". E' simplesmente, um espirito que sonha com os ideaes de emancipação das consciencias, de liberdade, de fraternidade humana, de justiça social, e busca alentos na animação dos que alimentam e defendem os mesmos ideaes.

Não quer declamar insultos sem gritar convicções contra qualquer das religiões que se disputam o predomínio sobre as almas, e que de facto ainda exercem sua influencia sobre não pequena parcela da humanidade. Ella apenas raciocina, indaga, discute, — e diz francamente o que julga verdadeiro e justo.

O livre-pensamento não nega tudo quanto ella afirma, não prega o contrario de quanto ella prega. O livre-pensamento pergunta, interroga, duvida, discute, — e faz questão do direito que para isso lhe assiste; mais nada. Ella, a oradora, quer então perguntar, diante das temiveis questões que agitam o pensamento humano: que tem feito, que faz, que promete a religião aos homens atormentados por tantos problemas temiveis, divididos por tantas lutas sem tréguas, nessa tragica ascensão milenaria em busca dos ideaes de bem estar, de paz, de liberdade e de justiça na terra? Eis a pergunta que se tem o direito de formular, a pergunta que não obtem nunca uma resposta satisfactoria.

A oradora descreve a linha evolutiva do sentimento religioso, partindo de um confuso temor do desconhecido para a fé monotheista, da ingenuidade e da imprecisão fetichista para as formulas rígidas do dogma, para as complicações doutrinaarias, para o regimen de dominação das almas e de compressão das consciencias. Historia a marcha do christianismo, a começar na figura suave do carpinteiro humilde, que sonhava com a liberdade do seu povo opprimido pelo ferreo despotismo romano, que vertia palavras de consolo e de esperança no ulcerado coração dos poeninos e dos fracos, e a acabar na inflexivel organização oppressora

ra e aniquiladora do sacerdocio romano, onde não ha lugar para as aspirações dos que padecem e onde se impõe á veneração dos homens, a ferro e fogo, a imagem daquelle que era todo doçura, tolerancia, mansidão e ideal...

E eis ahi um pallido resumo da primeira conferencia de Belén Sárraga, resumo que, para que não nos accussem de parciais, recortamos dos diarios de sexta-feira.

Belén Sárraga foi constantemente interrompida pelos applausos entusiasticos do publico, que assim lhe manifestava a sua solidariedade com as ideias por ella expendidas.

— Hoje, sabbado, realiza-se a segunda conferencia de Belén Sárraga, que dissertará sobre o thema: "A igreja e a familia".

Os bilhetes acham-se á venda no "O Mundo Illustrado", á Praça Antonio Prado, 8; no Salão Monteiro, á avenida Rangel Pestana, 140; á rua José Bonifacio, 17, sobrado; á avenida Celso Garcia, 24, e nas redacções de La Vita e da Lanterna, e das 6 horas da tarde em diante na bilheteria do theatro.

São os seguintes os preços das entradas: Frisas, 15\$; camarotes, 10\$; camarotes altos, 5\$; cadeiras, 2\$; poltronas e amphitheatro, 1\$500 e galerias, 1\$000.

— Belén Sárraga irá visitar hoje, á 1 hora da tarde, a Academia de Direito, onde será saudada pelo academico Justo Seabra.

Quarta-feira proxima, 3 de maio, Belén Sárraga realiza uma conferencia em beneficio da Escola Moderna.

E' dever de todos amigos contribuir para que o theatro se encha essa noite.

Que cada um procure passar o maior numero possivel de entradas.

No interior

Em Jabú, onde a sra. Belén terá festiva recepção, já foi organizada uma commissão de recepção á eminente sociologa, composta das sras. drs. Orozimbo Loureiro, João Costa, Sampaio Freire, João Francisco da Cruz, Mario Pahim e ph. Edgard Caldas.

Noutras cidades

Salvo posteriores modificações, será este o iterario da excursão de propaganda da valente propagandista:

Santos: dias 6 a 8; Ribeirão Preto: dias 9 a 11; Jardinópolis: dias 12 a 14; S. José Rio Pardo: dias 15 e 16; Campinas: dias 17 a 21; Jaboticabal: dias 22 a 23; Jabú: dias 24 a 27; Botucatu: dias 28 a 30; Itapetininga, 31.

A sra. Belén Sárraga irá também a Jundiary, Sorocaba, Bragança e outras localidades se forem organizadas com tempo as respectivas commissões.

Que os amigos do interior nos escrevem immediatamente.

Liga Anti-clerical

Grande reunião de propaganda

Conforme foi anunciado, segunda-feira effectou-se a assembléa geral organizadora da Liga Anti-clerical de S. Paulo, para a discussão dos estatutos da novel associação. Foi uma sessão acalorada, em que foram trocadas muitas idéas. Os estatutos foram finalmente approvados, marcando-se para depois d'amanhã, segunda-feira, a instalação definitiva da Liga.

A sessão de instalação será abrihantada com a palavra de Belén Sárraga e com a de nossos amigos Benjamim Mota, Oreste Ristori, dr. Passos Cunha e outros.

Que ninguém deixe de se inscrever na Liga Anticlerical!

O local e a hora da grande reunião serão annunciadas pela imprensa diaria.

Que a ella não falem os anticlericales de S. Paulo.

Brevemente «A Lanterna» na Europa!

A Lanterna em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar A Lanterna, dirija-se a Pythagoras, Leideira, 60, ou a Polydoro Santos, na Escola Elysee Reclus.

Na União dos Pedreiros, rua Santa Antonio, 157.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

1.º de Maio

O 1.º de maio é o dia da confraternização dos operarios de todo o mundo. Não é uma festa, ruidosa e platonica, e sim uma commemoração de protesto: é o anniversario do massacre, em Chicago, de varios reivindicadores do direito do proletariado. Esse dia, pois, em que se commemora essas victimas da causa da classe foi consagrado ás manifestações tendentes a uma reorganização do actual estado de coisas, a uma reforma que beneficie o operario, — tão indignamente tratado no decorrer das idades.

Assim o 1.º de maio é consagrado a duas commemorações: a execução legal dos operarios de Chicago e ao estertor das oppresses da classe que tudo produz e que no entanto foi sempre a mais menosprezada.

A Lanterna saúda aos operarios conscientes pela data das suas justas reivindicaciones.

Liga dos Canteleros

Organizada pela União dos Canteleros, realizar-se-á no dia 1.º de Maio uma grande reunião de propaganda no Salão Celso Garcia, ás 9 horas da manhã. Para esta reunião são convidados todos os operarios de S. Paulo, que devem abrihantear com a sua presença a proveitosa manifestação.

Nessa occasião falarão diversos oradores sobre o significado do 1.º de Maio e mais assumpto de propaganda operaria.

Na Loja Roma

A Loja Capitular Roma realiza em 1.º de Maio uma sessão magna com uma conferencia publica sobre a data.

Essa commemoração realizar-se-á no Templo Maçonico, rua Libero Badaró, 105, ás 8 horas da noite, sendo conferencista o dr. Paulo Mazzoldi, director da Vita.

Agradecemos o convite com que fomos distinguidos.

Lanterna Magica

Para servir de exemplo

Em Botucatu estão construindo um seminario, complementado ao bispado ali ha pouco estabelecido. Mas isso pouco interessa aos leitores. Um seminario de mais ou de menos, pouco importa. O que merece registro, para exemplo de futuras construcções pias, é o modo por que ali trabalha o operario.

Em Botucatu ha falta de serviço, e vocês sabem que os padres, inspirados por Deus, têm o melhor tino financeiro deste mundo. Logo que foram começadas as obras, os operarios affluiram. E foi ahi que os padres de Botucatu demonstraram toda a sua sapiencia em materia financeira e administrativa. Instituíram então uma jora de admissão de cinco mil réis para o operario que quizesse trabalhar na santa construcção. Entenderam muito bem que era uma grande honra, dava muitos beneficios á alma do operario, o trabalhar na devota obra...

Já cujo o leitor resmungar. Não faça juizo temerario, bom amigo. Os padres de Botucatu tratam tão bem o operario que o que tem a honra de ser admitido no serviço nunca mais o abandona, embora o ordenado seja evangelico. Fica sempre captivo da santa obra. E' que os dirigentes do bispado fazem-lhe sentir o grande peccado que commette aquelle que abandona uma obra de Deus, instituindo igualmente uma jora de despacho, de dez mil réis, para o operario que quizer abandonar o trabalho...

Que o extraordinario processo sirva de exemplo para os futuros constructores de obras pias...

Missionaria postal

Da povoação de Conquista escreveram-nos dizendo que a agente do correio dali, ou uma empregada da agencia não sabemos bem — consome os numeros do nosso jornal que para ali vão, e, quando algum assignante reclama, préga um sermão evangelico, isto é, excommunga-nos e exhorta o hereje a seguir a senda da religião catholica, apostolica, romana.

Não parece uma empregada postal, destinada a servir o publico de todo o matiz, mas um missionario feito para agremiar os simples para a tosquia da Igreja! Recomendamos o fervor religioso da agente de Conquista ao eminente padre Faustino Consoni et caterva do Orfanato...

Um rival de Faustino

Como os amigos sabem, um padre catholico, na Italia, para maior gloria de Deus, acha-se implicado na camorra, sociedade de bandidos, cujo fim não era certamente limpar as almas de peccados, mas sim limpá-las do rico dinheiro.

Este virtuoso sacerdote, que se chama Cyro Vittozzi, responde a processo perante o tribunal de Viterbo, assim como os demais collegas. O telegramma abaixo narra-nos uma sessão do tribunal:

\*ROMA — Referem de Viterbo que, na sessão de hoje, do processo Cuocolo, o magistrado presidente dos trabalhos interrogou o padre Cyro Vittozzi, accusado de ter dado falsa denuncia com o fim de desviar as pesquisas da policia.

Esse sacerdote proclamou a sua innocencia, dizendo que era uma victima e martyr.

Explicou a parte que tomou na instrucção do processo.

Afirmou que não denunciou nem caluniou ninguém.

O padre Vittozzi era alvo da attenção geral.

Os co-réos olhavam-no fixamente, admirados.

Continuando suas declarações, lamentou os soffrimentos que supportou no carcere. Ao terminar, desfez-se em lagrimas, invocando a Deus como testemunha da sua innocencia.

Tal qual o padre Faustino invocava o testemunho de Deus, declara, debaixo de lagrimas, que é innocente... Cottado!

Brevemente a Igreja terá que canonizar mais dois martyres da santa fé apostolica, S. Faustino e S. Vittozzi...

Bispo de bom gosto

De villa de Santa Barbara recebemos um abaixo assignado, decerto de velhas beatas, pedindo-nos que protestassem contra o revmo. bispo d. João Nery que, naquella localidade, condemnou publicamente a velhice e a feiura, fazendo a apologia da mocidade, da garridice e da belleza. Estando de accordo com a autorizada opinião de sua revma, não podemos de todo condemná-la. E embora sua revma esteja em desacordo com velhos mestres da Igreja, que detestam a belleza como uma tentação diabolica!

O facto que motivou o protesto das nossas amáveis correspondentes foi o seguinte: «S. revma. achou a imagem da santa padroeira de Santa Barbara muito velha, muito feia, muito decadente para figurar num altar, e fez um appello aos catholicos para que se cotizassem com o fim de adquirir uma imagem «mais decente, mais bonita, mais nova».

E nomeou uma commissão de moças que desse as providencias necessarias a tão elevado intuito. Só isso e mais nada. Não vemos por onde crimir o bispo que tanto admira o que é bello e o que é novo e bizarro. Que nos desculpem as velhas beatas da Villa de Santa Barbara, não lhes podemos dar razão.

BIERRE.



N. da R. — Ribeirão Preto possui uma Irmandade, a «Amiga dos Pobres», que de amigos dos pobres nada tem. Todos os seus proventos, por intermedio do Episcopo Santo, são remetidos, sob diversos pretextos, para o «pobre solitario» do magnifico Vaticano. Foi esse o motivo que inspirou o nosso correspondente artistico daquella localidade.

Desfolhando a Biblia

No intento de justificar a existencia do inferno com todos os seus horrores dizem que cassim como uma recompensa eterna não é contraria á justiça remunerativa de Deus, assim também um castigo eterno o não é á sua justiça vindicativa. (1)

Embora livre pensador comprehendemos que se acredite em uma eterna recompensa depois da morte, mas não pensamos que se possa, que se deva deduzir dahi a existencia de um castigo eterno. A existencia do inferno implica a ideia da vingança de Deus. O homem se torna inimigo de Deus, e Deus o castiga enviando-o para um logar horrivel, onde vai ser queimado por um fogo que jamais se extingue.

Onde está a clemencia de Deus? Onde está a bondade deste Ser misericordioso, caritativo, todo generoso, de quem o homem pode ser inimigo? O homem bondoso perdoa seus inimigos, delle não se vingá, não os pune de tal modo; faz-lhe o bem que póde, esquecido de suas injurias, se os vê na desgraça, se a desventura os abate. Deus, porém, não esquece. Deus, porém, não perdoa. Estabelegamos uma comparação.

Um homem rico, honesto e trabalhador tem um filho que, por desdita, não lhe segue os exemplos. Commette uma falta degradante. O pai compungido expulsa-o de casa. O moço vê-se só, abandonado; sai de casa e entrega-se aos prazeres.

Anos depois, tendo exgotado a taça da amargura, sentindo o remorso corroer-lhe a alma, lembra-se saudoso da paterna casa, soluça arrependido, e expondo-se a tudo, volta para o lar, resolvido a regenerar-se pelo trabalho. O filho volta poatanto.

Encontra o pai em casa, rojase-lhe aos pés. Pranto convulso arfa-lhe o peito. Lagrimas alijam o seu rosto. O arrependimento é sincero. E o pai, então, revendo em um momento o padecer daquelle infeliz, que é seu filho, não resiste ás supplicas e juras e promessas que lhe faz o indito.

O pai atira-se-lhe aos braços, e calada a voz do resentimento, despertando mais forte o amor paterno, o pai, bondoso, esquece e perdoa.

O pai bondoso perdoa!... Deus, porém, não esquece, Deus não perdoa!...

No inferno ha remorsos pavorosos (2). E Deus Nosso Senhor não se commove pelo soffrimento dos desgraçados réprobos!

«E' tarde», dizem. Para Deus, a infinita caridade, ha um momento em que é tardio o arrependimento! Para o homem bondoso e caritativo, nunca é tarde o arrependimento daquelle que com elle, sem razão, se inimizou.

E para terminar este assumpto façamos uma hypothese plausivel, como plausivel foi a que primeiro fizemos.

Dizem que no céo só ha prazer e felicidade. Vejamos se assim é, e se assim fór, vejamos que especie de gente vai para o céo.

Uma senhora e um filho vivem juntos. O filho, catholico fervoroso, é bom, meigo. Ama a sua mãe. Esta porém, lendo um livro catholico, porque vê sua fé abalada, e deseja fortificá-la, nota, cheia de tristeza, esvair-se completamente a pouca fé que ainda tinha. Conversa com o filho a respeito de religião. Este não a convence. Cabe-lhe nas mãos um livro, supponhamos, espirita. A doutrina satânica responde a todas as objecções, que durante algum tempo, alimentara sobre a religião. Continúa lendo os livros espiritas, e convence-se da verdade da doutrina que nelles se acha explanada. E' portanto espirita.

Esta senhora é boa mãe. Viuva moça, ainda engraçada, insinuante, intelligente, poderia, se o quizesse convolar segundas nupcias. A ideia do filho á deteve no entanto. Dominando com esforço os impulsos da carne, pensando no filho, a elle se dedicou completamente. Sacrificou-se á ventura de seu filho, que lhe correspondia a seu amor. Sómente num ponto discordavam os dois. O filho procurava convencer a mãe da verdade da religião catholica, a mãe respondia-lhe aos argumentos. Ape-

(1) Jesuita Schouppé: Curso abreviado de religião, pg. 221.  
(2) Op. cit., pg. 320.

zar disso inalteravel amizade ligava os dois.

Morre algum tempo depois a mãe, e o filho não podendo resistir a perda daquela que lhe fora amparo e guia na existencia, acompanha-a em breve ao tumulo.

O filho vai para o céu e o mereço pelas suas virtudes e vida exemplar. A senhora, porém, vai para o inferno. Que importa que durante os annos de vida que passou na terra, fosse má estressada e modelo de virtude e honestidade? Era espirita e fora da Igreja não ha salvação.

Achava o Deus que os catholicos apresentavam, perverso. Não podia conceber o inferno e não acreditava no demonio.

Que importava, portanto, que fosse boa mãe, carinhosa esposa? O inferno lhe estava reservado, porque fóra da Igreja não ha salvação.

O filho, que na terra amava a sua mãe, não vê no céo o seu anjo tutelar.

No purgatorio tambem não está e elle o sabe, pois a mãe morreu espirita e apesar de seus rogos e pedidos não abjurára os erros em que vivera.

Este filho pode ter alegria no céo? Se a tiver é um miseravel! No caso negativo então ha algum que é infeliz na mansão dos bemaventurados.

Se gozar a beatidade celeste, sem se lembrar de quem na terra se sacrificára por elle, enquanto a desgraçada mãe pranteia no inferno, no meio de hórridos tormentos, a sua desditosa sina, então depois da morte nos tornamos máos, piores que na terra. Então para o inferno vão os máos, de accordo, mas para o céo os perversos.

Lembre-mo-nos ainda de que para o céo vai o padre infame, que seduz uma ingenua confessanda, se casa com ella, obrigando, civilmente, e depois, fingindo-se contricto a abandona, e obtém o seu perdão, enquanto vai para o inferno aquelle homem energico, que tendo perdido a fé, abandona a batina, casa-se e é bom esposo e bom pai.

Ah! recordando o inferno com todos os seus horrores não podemos repricir um brado de indignação que nos irrompe, impetuoso do intimo do peito: «Maldito seja Deus!»

EDUARDO VITAL.

Arthur Rio-Vez

Sr. redactor da Lanterna.

E' bastante pezaroso que levo ao conhecimento dessa redacção a infansia e dolorosa noticia da morte do nosso illustrado e energico amigo e irmão em ideias, sr. Arthur Rio Vez, redactor chefe d'O Pnhalense, folha que aqui se publica bi-semanalmente.

O sr. Arthur Rio Vez era um escriptor, jornalista e poeta de grande conceito e merecimento.

O sensacional artigo Gueta do Sucury, por elle publicado aqui em defesa do povo, acessado pela cobrança da Fabrica, é o bastante para attestar a energia e a coragem de sua intelligencia masculina e temida.

ALEXANDRE FUSCO.

N. DA B. — Associamo-nos de coração ao pesar causado pela morte do nosso illustre amigo, collega e correlligionario.

Onde está Idalina?...

Miseraveis seductores Que levam para a sentença As creanças, estas flores! Dize: onde está Idalina?!

Hediondos miseraveis. Turba inopis, assassina... Negros monstros implacaveis, Dize: onde está Idalina?

Ladões da flor da innocencia. Despreziveis de batina, Onde tendes a consciencia?... Dize: onde está Idalina?

Pelo Deus que nós amamos, Por Maria, Mãe divina, Pela Fé! Aquei juramos: Sabermos de Idalina!

CESAR FREITAS.

Rio, 13 de março de 1911.

Parabola do falso testamento

«Um homem, ao morrer, deixou em herança a seus filhos um rico pomar.

«Ora o mais jovem de seus filhos sabia ler e escrever — mas era cheio de astucia e de malicia. «O outro era simples e bom, mas nada pudera aprender — porque trabalhava sem descanso, realizando todos os dias a tarefa de seu irmão, além da sua.

«Ora quando o pai morreu, o mais jovem pegou num papel — e sobre esse papel escreveu mil disparates e mil absurdos.

«E, mostrando-o ao que não sabia ler, disse-lhe: — «Este papel é o testamento com as ultimas vontades de Nosso Pai».

«Eis o que elle nos ordena: quanto a mim devo fazer as contas, recitar preces — e executar coisas misteriosas que tu és simples demais para entender;

«E tu, do teu lado, deves cultivar o vergel, podar as árvores — cuidar as vergontes e enxertar os garfos;

«E farás a colheita dos frutos quando estiverem maduros, mas não o comeremos — porque são para Nosso Pai que morreu, e isto é um misterio sagrado.»

«O ignorante creu nelle e obedeceu-lhe assim durante largo tempo — mas um dia aprendeu a ler.

«E leu o pretendido testamento do pai — e viu que não eram senão mil sandices que o irmão inventara.

«E viu o irmão, e surpreendeu-o — a comer sôzinho os frutos do vergel,

«E a botar fora tudo o que não podia conservar — para que a sua impostura não fosse descoberta.

«Então indignou-se no seu intimo contra esse irmão impostor — e expulsou-o violentamente para longe do pomar.»

(Do Evangelho da Hora)

A INFANCIA DESAMPARADA

A denuncia de escandalos occorridos num orfanato, em S. Paulo, traz desde alguns dias, vivamente interessada a opinião publica.

Tratando-se de uma menina, segundo uns desaparecida, morta, segundo outros, acha-se a policia, ainda agora, seriamente embaraçada com a resolução do mysterio sobre vindo com a exhibição de uma pseudovictima, ao que parece industriada para transformar em lenda a dolorosa e indecente narrativa.

Esse caso, mais conhecido pelo da «menor Idalina», desolbrado com a revelação de outros casos identicos ou parecidos no mesmo orfanato, evidencia sobejamente a necessidade em que se acha o governo, por meio das autoridades proprias, de intervir nesses asylos de menores, fiscalizando os rigorosamente, por meio de visitas e interrogatorios ás menores, apurando quaesquer senões de seus directores, no tocante ao trato e mais do que isso, á moral.

Ao poder publico, por isso mesmo que elle é o guarda directo da organização social do paiz, cabe por certo essa função, amparar os desprotegidos da sorte, principalmente os orfãos, contra a prepotencia e os abusos daquelles a quem se acham os mesmos subordinados.

Tratando-se de estabelecimentos quasi sempre rigorosamente afastados das vistas do publico, onde a reclusão torna geralmente as internadas de um temperamento mais propenso á reserva e á discreção do que ao risco de aborrecimentos com as revelações pouco moralisadoras, não bastará que essa fiscalisação seja feita pontualmente nas occasiões marcadas pelos regulamentos.

E' necessario que o fiscal na sua esphera de serviço não se detenha deante de falsas cortezias, louvando-se nas informações officiosas dos directores dos asylos, dispensando os interrogatorios, como se arbitro fosse da confiança de seus informantes.

Ao contrario, elle deve sempre procurar por todos os meios, mesmo os que a susceptibilidade não possa ver com o sorriso do agrado, verificando tudo, directamente das orfãs, pois, dessas sómente, podem partir as revelações compromettedoras.

Só assim, se poderá correr o véo de certos mysterios sepultados nesses logares, onde muitas

vezes se escondem a perda de desprotegidas sociaes de orfãs, afastadas das vistas do publico e da policia, carregando toda a desdita com a falta dos seductores protegidos e ricos.

Menores depositadas, orfãs que são exploradas pouco conscientemente a salarios de 10\$ por mez, e que se occupam dos mais penosos serviços, sujeitas a máos tratos e até a violencias que são verdadeiros supplicios, taltas de hygiene e de instrução, tudo deve ser revistado pelo olhar inexoravel do poder publico, sem distincção de qualquer especie, a todo o momento, sem horas marcadas, e com uma applicação severicima de penas,

Esse é um dos serviços de que necessitamos com um tempo bem um tempo bem longo já de espera, para sua organização completa e quem sabe se com uma urgencia innadiavel.

(Da Folha do Dia, do Rio)

Carta publica

(Ao meritissimo sr. Pinheiro e Prado, autoridade incumbida de inquirir sobre os factos graves occorridos no Orfanato Christovam Colombo e attribuidos, quiçá aleivosamente, aos ministros de Deus, directores daquelle pio e santo estabelecimento.)

Permitta s. s. que o infrascripto, um illustre desconhecido, um burquez qualquer, porém um homem do povo e sobretudo um humilde patriota de s. s., venha, daqui desta distancia onde o ambiente é cheio de liberdade e justiça, trazer sua franca solidariedade a esse povo livre que clama de s. s. solicitude nos deveres inherentes á vossa alta investidura, no caso hoje conhecido, não simplesmente no circo desse tradicional Estado cheio de glorias porém por toda a confederação, ou digamos mesmo, por todo mundo civilizado, trazer junto a s. s. o seu protesto de revolta pela degeneração que tendes dado ás diligencias policiaes em um caso tal que envolvendo s. s. em tão tremenda responsabilidade deixou vossa autoridade á mercê da critica, vossa ascendencia, futuramente, cheia de veraxes e a vossos descendentes, a quem deveis legar honra, um nome cheio de approbri, uma posteridade duvidosa e maculada!

O «caso Idalina», sr. dr., conhecido universalmente, como disse acima, não pôde subordinar-se ás conveniencias de uma paixão religiosa, a um interesse monetario ou a um capricho de politica barata; nada disso: é um caso em que está comprometido a honra da policia de um Estado e que pôde aviltar a dignidade duma nação culta como a nossa, quando não haja de prejudicar a um nome como o de s. s. que d'via impôr-se ao respeito e á cordura de vossos contemporaneos.

Afigure-se s. s. se amanhã uma contraversão de ordem, mesmo de pouca importancia, venha reclamar vossa autoridade e que o paciente, ou por espirito de defesa ou para vos acanhar e assim afastar vossa austeridade e accção, venha manhosamente reclamar justiça pelos moldes do «processo Idalina»? Como podereis portar? Se mesmo esse paciente fór submettido a julgamento em consequencia do parecer do inquerito a que hajaeis procedido e o advogado do réo trouxer em defesa de seu constituinte vossa falta de fé publica provada pelas transgressões dos artigos 207 § 3.º 4.º 5.º e 6.º e cumplicidade em todo capitulo I: artigos 266 § 269, artigo 277 § unico, artigo 39 § 5.º e 9.º, artigo 41 § 2.º e 3.º tudo do respectivo codigo penal? E' difficil responder. Porém ou vos direi que mais difficil é, e se torna, este estado morbido e cheio de parcialidade com flagrança do artigo 207 e § § supra referidos, pois s. s. se compromette a trocar a vara da justiça pela batina do monje ladrão, estuprador, incendiario, infanticida e hypocrita!

Os brasileiros de brio, os que não são boques, velhacos ou condencendentes, que sabem prezar sua honra e que suas mulheres, filhas ou tuteladas não vão a confessorios para serem confessadas por taes marotos, têm os olhos fitos em s. s. e promptos a romperem em sua digna e espontanea salva de palmas, como verdadeira apothese a que fareis jus, ou então a tremenda assuada com um classico desinfecta a que mereceis, repetindo-se por todos os cantos o proloquio «Ridicula in inbelli virtutis obstantatio!»

A. J. BOA-SORTE

Porto Alegre, fevereiro de 1911.

A «Lanterna» em Sergipe

Leitor apreciador da Lanterna, não obstante a grande distancia que nos separa, lembrei-me de dar-lhe algumas informações que contribuirão para abrir os olhos dos nossos irmãos fanaticos e ignorantes que vivem subjogados pelo nefasto clericalismo.

Pelo mez de dezembro do anno findo o Jornal de Sergipe e a Folha, que se publicam neste Estado, transcreveram de alguns jornaes do norte a noticia de ter-se casado o bispo de Amazonas, d. Francisco Costa, cuja transcrição foi reproduzida mais duma vez. O caso foi que o bispo, andando em excursão para o Acre sugando a humanidade, como é de costume, ali desvirginou uma moça. Os pais e a familia della, porém, o coagiram a casar-se e desta vez a cousa saiu ao inverso das outras.

Conheço neste Estado padres que têm desvirginado duzias de donzellas, e são raros entre elles os que não são dados a seducção das filhas e das mulheres alheias.

Eu mesmo sou victima dum delles que, fazendo-se meu amigo, prostituiu uma minha irmã que eu tinha em minha companhia.

Sei de casos delles tão crimiñosos que é impossivel narrar em uma pequena missiva como esta. Dê-me nalma a cegueira dos nossos irmãos, mas tempo virá em que a terra será aliviada dessa ualta negra que escraviza e atraza a humanidade.

Sinto não viver no dia da derrocada final desse alcouce que se não caduna mais com o progresso dos tempos actuaes e chama-se Igreja Catholica Romana.

Tudo tem seu tempo: o desta Igreja está pendendo para o occaso.

Avante, caro confrade, na nobre, embora espinhosa, tarefa que encetou.

E' preciso que os homens de bem se congreguem e dêem batalha ao vicio e ao crime.

S. Paulo (Sergipe), 25-9-1911. J. R. CERQUEIRA.

«A LANTERNA» EM BEBEDOURO

Ha muito que não tenho o prazer de ler uma correspondencia desta terra no nosso estimado jornal. E', pois, como estimulo aos antigos correspondentes de cá que nos mande estas «notas», pois parece que se esfriaram... Oxalá que esta minha idéa desperte da atonia em que se immergiram os anticlericaes daqui, e queendo um dever que contrahiram para com a propria consciencia, jurando em seu intimo combater esse elemento nocivo a Deus, a Patria e a Familia: o clero, ou melhor: o clericalismo. O elemento anticlerical de Bebedouro não é mingnado; composto de homens ricos, independentes, vultos até salientes na politica, era de se dar um combate, renhido e sem treguas ao inimigo, e entretanto parece que dorme o batalhão anticlerical deixando o inimigo minar a praça, e em campo uma meia duzia de soldados, aliás, dos mais fracos.

Saído-vos, sr. redactor, passando a dar as minhas «notas.»

Pouco mais de um mez ha que aqui passom em cata de dinheiro o bispo de São Carlos. Chrismon dois dias cobrando \$1000 de cada christma, e do terceiro em diante passou a cobrar 2000.

Dizia as más linguas, os herejes, que d. José não era de ferro e não podia viajar tanto... para ganhar tão pouco!

Nessa occasião formou-se a Liga Anticlerical Bebedourense e nas duas reuniões a que compareci notei vital animação.

Faz grande falta uma folha de combate aqui, e arrojame a lembrar os companheiros de luctas que se animem e criem um jornal para defesa do partido anticlerical e combate ao inimigo.

A Camara pretendendo adquirir o terreno do patrimonio desta cidade, em negociações com o bispo, este exigiu-lhe a ninharia de 60 contos de reis e uma gorgeta de esmola para a igreja.

Consta que a Camara offereceu 30 contos.

Já foi dado começo nas obras da construcção da nova igreja matriz.

A Camara foi impotente para impedir, que a igreja fosse feita no largo, de onde se acha a velha,

que é o centro da cidade, o que era a vontade da quasi maioria do povo, e alguns dos srs. vereadores, dos quaes um assignava com 2-000\$ a favor da igreja si fosse construida fora da praça central.

Emfim o bispo e a canalha clerical venceram mais uma vez.

Ffeectuou-se no dia 22 o casamento, de uma das filhas do padre Garaud, parcho deste lugar, com o sr. João Evangelista Lobato de Macedo, engenheiro da Estrada «São Paulo a Goyaz».

Ouvi dizer-se que o presidente da Camara, que apesar de ser um homem pergaminhado, delicado e illustrado em extremo, é muito apologista de padres, igrejas e bispos, pretende que sejam demettidos alguns empregados municipaes pelo simples motivo de serem anticlericaes.

Si for verdade e isto se effectuar é o caso de darmos pezames á população de Bebedouro.

E' de ser presumir que seja boato posto em circulação por linguas maldosas, todavia, como hoje é a politica official deste infeliz Estado a escandalosa protectora do clero, e não é de se extranha que isso se dê.

Bebedouro, 24 — 4 — 1911 TANCREDO PACHECO DE SA.

Em favor da «Lanterna»

Cheios de gratidão continuamos a registar as listas de subscrição com que os nossos bons amigos nos têm enviado para auxiliar a Lanterna na grande luta contra a corja negra:

Lista corria entre amigos nossos, do Cosmopolis:

Roque Fernandes, 1\$. Manoel Guimarães, 1\$. Umberto Manfredini, 500 rs. José Maria, 2\$. Luiz Sala, 2\$. Guilherme Sanchez, 1\$. Segundo Durato, 1\$. Francisco de Julio, 500 rs. Luiz Lazariano, 500 rs. Feliciano Pinheiro, 1\$. Victorio Sala, 2\$. Frederico Marcon, 2\$. Italo Francischetti, 1\$. José Bertorio, 2\$. Andreane Piliida, 500 rs. Costant Catelan, 1\$. João Martinelli, 1\$. Augusto Prandato, 1\$. Augusto Sala, 1\$. Vitaliano Marino, 2\$. Pedro de Abreu, 5\$. José Maria Gonçalves, 6\$. Adriano Cattoli, 1\$. Milani Filio, 2\$. Frederico Peschieres, 2\$. Fagnano Montes Parra, 2\$. Amor Castanho, 2\$. Antonio Machado, 2\$. José Spitzer, 2\$. Total 473000.

Lista a cargo de Guilherme Piccolo, de S. Paulo:

Guilherme Piccolo, 2\$. Matheo Spósito, 1\$. Donato Destefani, 1\$. Michele de Rosa, 500 rs. Antonio Musto, 1\$. Miguel Tavano, 1\$. Generoso Cagno, 1\$. Etia Lapanda, 1\$. Vito Piero, 1\$. Antonio Nani, 1\$. Rocco Mairino, 1\$. José Urso, 500 rs. Michele Galdo, 1\$. E. O. Sanza, 500 rs. Giovanni de Stefana, 500 rs. Francisco Castragnano, 1\$. Giuseppe Plumari, 1\$. Vincenzo Manjulo, 500 rs. Costabile Pontoni, 1\$. Luigi Funielli, 1\$. Saia Luiz, 1\$. Manaro, 1\$. Povia, 1\$. Miguel Calandrelli, 1\$. Renato Bernardini, 1\$. Pietro Pacea, 1\$. Antonio Alvi, 1\$. Total, 255500. Para La Battaglia, 128000. Total, 138500.

Lista organizada por um grupo de amigos e admiradores do jornal a Lanterna, em Caxambú, Estado de Minas:

Delim Moreira Ramos, 5\$. Antonio Neves, 5\$. N. N., 5\$. Gurrieri, Jusopp, 2\$. Michel Muritti, 2\$. José Delino, 2\$. Natale Ferrario, 2\$. Atanasio Capelletto, 3\$. Manoel Guimarães, 5\$. Um arabe, 2\$. Um Diabo pequeno, 1\$. Um anonymo, 2\$. José Marques, 2\$. Total, 385000.

Producto do baile realizado em Jundiahy em Beneficio da Lanterna e Battaglia:

Faustini Arsenio, 1\$. Bonaldi Giovanni, 1\$. José Mosoli, 15000 João Tarcho, 1\$. João Mosoli, 13500. Francisco Marchiori, 13500. José Bascosini, 13500. Ernesto Vermilio, 13500. José Palliari, 1\$. Bortolo Ungaro, 3\$. Luiz Bascato, 13500. Otto Nelson, 13500. João Ebeche, 13500. Videlmio Merighi, 13500. Eugenio Merighi, 13500. Giovanni Corradini, 13500. Aristides Battola, 13500. Nello Campanari, 13500. Luigi Pessin, 13500. E. Pedroso, 13500. Arthur Merisano, 13500. Pietro Giolli, 13500. Giulio Zaninso, 13500. Zoelo Zomognan, 24000. Berto Fioravanti, 13500. Guerino Marchetti, 13500. Angelo Marchi, 13500. Cesario Benedetto, 24500. Fabio Balonjari, 13500. Albergo Calzolari, 13500. Domenico Saeco, 2\$. Ernesto Merogni, 2\$. Ettore Castellioni, 13500. Antonio Corradini, 13500. Evaristo Tassi, 500 rs. José Vermilio, 1\$. Rafael de Lima, 13500. Carlos Arger, 13500 N. N., 4\$. Eduardo Balaluna, 13500. Silvio Avand, 1\$. Julio Carloni, 1\$. José Caldo, 1\$. Umberto Gatti, 1\$. Tulio Gaxza, 500 rs. Daniele Andrichette, 13500. Feliberto Negui, 2\$. Castellioni la Violetta, 2\$. Total, 732500. Diversas desposas, 63900 Total, 658500. Para a Battaglia, 325800. Total, 325800.

— Dinheiro colhido entre alguns livros-pensadores do encorajado «Minas Geraes», adm de auxiliarem o jornal anticlerical a Lanterna a proseguir na sua obra moralisadora contra os sotanas de batina:

Donato Tybira, 3\$. Emiliano Sampaio, 2\$. J. Nicolau Pereira, 2\$. Arthur Acotio, 2\$. J. A., 2\$. Um anonymo, 1\$. João Diogo, 1\$. Total, 138000.

— Lista a cargo do sr. Benedito de Paula Bruno, orgo Onassá:

Um anticlerical, 1\$. Um liberal, 500 rs. Bento de Carvalho, 5\$. Um

livro-pensador, 5\$. A. Carvalho, 5\$. Total, 208500. De diversos: Sr. A. C. Recuttini, de S. Paulo, 18000. Um anonymo, 400 rs. Sr. Pedro Rolim, de Campinas, 18000. Da lista do sr. Pedro Piccolotto, de S. Paulo, 508000.

Festa em Jundiahy

Um grupo de anticlericaes de Jundiahy promove para amanhã, 30, uma festa de propaganda em beneficio da Lanterna e da Battaglia. Nessa festa serão levados á scena os dramas «1.º de Maio» e «Senza patria».

Desde já agradecemos aos amigos de Jundiahy a elevada iniciativa.

Brevemente «A Lanterna» na Europa!

Estamos fazendo uma larga distribuição da LANTERNA, enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.

Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.

Pró-presos

Temos recebido diversas listas de subscrição e contribuições de amigos em favor das despesas do processo a que estão submettidos os amigos presos em 12 de março.

Todas essas listas e quantias têm sido immediatamente remetidas ao thesoureiro do comité pró-presos, dr. Leonardo Vallardi, que as tem publicado detalhadamente em La Vita.

Aos amigos de Santos

Avisamos aos nossos amigos de Santos que por esses dias para ali seguirá, em cobrança de assignaturas, o companheiro E. Reingnator.

Esperamos que será por todo coadjuvado no seus fins.

«A LANTERNA»

E' vendida, ao preço de 100 réis, no seguintes pontos:

SALVO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140 VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Raimbo, 166. AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scafato, rua 15 de Novembro, 37. No engraxate, á rua 15 de Novembro, e NA RUA S. CAETANO, 310 Lapa, com o sr. Miguel D'Angel.

Brevemente «A Lanterna» na Europa!



Venda de livros

Um nosso amigo, tencionando retirar-se desta cidade, resolveu por bondade por á venda os volumes abaixo designados:

A 28000 O VOLUME Elements de Science Sociale, D. Drysdale; La Grande Famille (romance), Grave; L'Individu et la Société, J. Grave. Les Inquisiteurs d'Espagne, F. Tari del Marmol; Sous la Casaque, Dubois-Dossanel; En marche vers la Socié Nouvelle, C. Cornéliussen; Biribi, G. Darien; Récréations physiques (enoad), Castillon. Nova Selecta Francosa, Carlos Kall 54 ed.; Leçons de Physiologie, Claude Bernard (cours du semestre d'été 1853); J. J. Rousseau, Lettres de la montagne; théâtre; poésies; botanique; musique; Directo operario, Evaristo de Moraes The English Student, trad. Said Al Bibliographie de l'Anarchie, M. Noellan; Histoire de la littérature française, J. Demogout. A 34000 Guerre — Militaria, prof. de Grève (enoad). Dictionnaire français-allemand et allemand-français, Thibaut; A 28500 Le Géologie, H. Guéde; Théâtre de Sophocle. A 15000 Instruction civique, Hervé; Leur Patrie, Hervé. Le Cooperativisme, A. D. Banool. A 500 rs. Grammatica franceza, Floata; Grammatica portugueza (para almas), dr. Rotermund; Le mystere posthume, dr. Láp Tey. O Alcaide de Santarem, etc. A. H. oulanc;

Pelo correio, mais 100 réis por linha, e para registar mais 500 réis em cada volume.

LANTERNA" NO INTERIOR

Em Bragança

dever sagrado da defesa, ar-me as columnas da imprensa, de estigmatizar bem a toya magistrado contaminado no da sacristia.

Desejando por alguma forma auxiliar o vosso tão altivo que necessario hebdomadario nesse prelio em que a Justiça e a Humanidade combatem com o ardor das causas santas o clericalismo hypocrita e devasso, cotizaram-se entre si esses vossos modestos mas sinceros admiradores e o product' vem elles vo-lo offercer, certo de que o acolhereis antes como o que representa de auxilio moral, do que pela modestia do seu valor em numerario.

Sr. redactor da Lanterna Venho dar a minha opiniao sobre o commentado caso idalina. Esta data fui catholico, sempre frequentei a igreja, precisões, etc., quantas subscricões me apresentavam em favor desta religião em nunca deixava de auxiliar, e até trabalhava para ir aante qualquer acto a esse favor.

Sr. redactor da Lanterna Nós, abaixo assignados, vimos juntar nossos vivos e sinceros protestos de apoio aos distinctos e bricos cor-religionarios anteclicericaes que tão denodadamente se têm batido, nessa capital, sobre o caso Idalina, victimas dos bandidos coroados protegidos pelos typos representantes da iniqua justiça paulista, incitando-vos para que prosigais em tão nobre campanha de saneamento clerical, em nosso país, contando certo com nosso pequeno prestimo para esse fim.

Ilmo. sr. redactor Lanterna. S. Paulo Os abaixo assignados protestam inteira solidariedade e incondicional apoio a attitude assumida e mantida pelo illustre paladino a Lanterna, na campanha de saneamento moral contra a canalha hypocrita de sotania. As nossas censuras, as mais acerbadas, que possa imaginar-se, a policia paulista, cujo proceder, desassombradamente, qualificamos de venal. Aqui principalmente, recanto seriedade, é que a canalha fradesca zomba da credulidade dos ignorantes com audacia inorivel.

DIVERSOS

THEATRO CASINO As ultimas estradas realizadas nesta elegante casa de diversões têm alcançado todo successo, que as enchentes se reproduzem. Para hoje está annuciado um escolhido programma.

COLOMBO Este popular cinematographo do Braz continúa a ser o ponto predilecto das familias daquelle populoso bairro. Para hoje está annuciado um esplendido espectáculo.

CINEMA CONGRESSO Reproduzem-se as enchentes neste apreciado cinematographo da praça João Mendes, o que bem demonstra que os films ali exhibidos têm agrado do publico.

JOCKEY CLUB Para domingo está annunciada mais uma corrida no prado da Mooca, com escolhidos pareos, havendo bons premios aos vencedores, o que é de presunir uma enchente no hypodromo.

Um santo que se encolhe

Commentando a venda da igreja de S. Pedro á municipalidade desta cidade, disse a nossa estimada collega a Gazeta da Tarde, do Rio : «A união faz a força», diz o prologoio daquelle honrado lavrador que, á hora da morte, mandou os filhos quebrarem feixes de varas.

Pró "Lanterna" e "Battaglia"

Uma nova festa em beneficio da propaganda anticlerical está sendo organizada para o dia 17 de junho. Terá lugar no salão Germania, constará da representação dum drama e dum comedia, de kermesse e baile familiar, revertendo o seu producto em beneficio da Lanterna e da Battaglia.

Quadro negro

Continuamos a inserir o quadro negro do orfanato, onde registramos todos os seus santos feitos: IDALINA DE OLIVEIRA, orfã, de dez annos, natural de Bebedouro - estuprada pelo padre Stefani e assassinada com pancadas de pá na cabeça pelo padre Faustino, director do Orfanato, na occasião em que a infeliz criança tentava fugir daquelle antro.

GIUSEPPINA DE TAL, de quatorze annos, estuprada por ter tentado chamar por soccorro dentro do quarto de banho da secção feminina do Orfanato, na Villa Prudente, sendo autor do crime o mesmo padre Faustino, que se diz virgem e puro. America Ferraresi, ex-alumna daquelle bordesecco refugio, viu essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

ARCANGELO LANDUCCI, filho de Cezar Landucci - estuprado e contaminado horriavelmente no Orfanato, enlouquecendo em consequencia deste acto de caridade dos padres. ALFREDO BELCHI, filho de Carlos Belchi, professor da escola José Arducci, de Jurema - epiléptico derido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do humanitario Orfanato. ELVIRA (VULGO VEADINHA) - filha do antigo leiteiro do Orfanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, em um capinzal, quando tinha dezesseis annos de idade e hoje prostituida. JOSE ADEMAR DE FARIA, morador á rua da Gloria - fugido do Orfanato em consequencia de mau tratos, tendo o corpo cheio de sevicias e n alma cheia de terror.

DOMINGOS EGYDIO, residente á rua General Carneiro, 45, de novo fugido do sagrado abrigo e transportado para a cidade pelo sr. Antonio Rochetto. Conta, aterrorizado, os maus tratos de pobres que são victimas os asylados. Mostrava na cabeça uma larga ecchymose produzida por uma pancada que lhe vibrou um padre do sinistro Orfanato.

Ha tambem uma outra victima, de quem não podemos publicar o nome. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orfanato. Avaliando só agora toda a infamia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

ROSA DE TAL, deplorada no Orfanato, que por isso foi abandonada pelo seu companheiro. Existem ainda muitas outras victimas, que por uma forte rede de conveniencias nos impedem de as incluir aqui. Por isso, só podemos nos occupar dellas sem lhes citar os nomes, o que, entretanto, será feito se os padres tiverem a ousadia de nos processar.

Dentre ellas podemos destacar as seguintes: Um menino, residente no Ypiranga, victima de uma tentativa de estupro por parte de um padre do Orfanato. Uma moça até ha pouco tempo empregada na fabrica de tecidos Mariangela, estuprada por um padre do Orfanato.

Uma outra moça, hoje casada, tambem deplorada por um padre do covil do Ypiranga. Dois meninos, um morador no bairro do Braz, e outro que até ha pouco foi musico da banda do Orfanato, foram tambem victimas da bestialidade dos padres daquelle col.

UM MENOR, sobrinho dum negociante da rua Gusmões, retirado do Orfanato da Morte, no anno de 1903, em estado de asquerosa immundicie e de miseria phisica. Estava coberto de sarna gallica e tinha os pés cheios de bichos.

"A LANTERNA" NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos: CAFÉ CRITERIUM, largo do Recife; Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engravate); Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engravate); RUA DO OUVIDOR, 181, agencia do sr. Braz Lauria.

"A Lanterna" no interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Sellen, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Faiva Magalhães, rua Santo Antonio. Em Mogy das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas. Limeira, com o sr. José D'Urso. Juiz de Fora, com o sr. Thomaz R. dos Santos, rua Silva Jardim, 4 - A. Florianopolis, com o sr. Valentim Farinhas, rua Republicas, 17. Nova Friburgo, com o sr. Carmine Tuzoni. Em S. Roque, á rua Dr. Estevans, 22, vende-se a Lanterna a 200 ra.

Evangelho da Hora

que se destaca fortemente, pela sua originalidade, pela sua belleza litteraria, pela simplicidade do seu estilo, pela força dos seus argumentos, pela limpidez e poder convincente das suas imagens. E, não uma parodia, que poderia cair no ridiculo, mas uma sentida, uma empolgante, uma commovedora paraphrase do Evangelho. em que os versiculos são phrases lapidas e profundas, em que as parabolas figuraram com intenso e crystallino brilho. Preço: Um cento. 6000 Avulso. 200 réis. Os pedidos de folhetos a campanhas dos da relativa importancia devem ser enviados a Pedro Frigerid, rua Almirante Barroso n. 42, S. Paulo. Grupos "Aurora" e "Libertas", editores.

CASA

Vende-se ou aluga-se a familia de tratamento a casa n. 79 da rua Conselho Furtado. Tem quintal para a rua S. Paulo, onde se pode construir. Preço: 85.000\$000; aluguel, relativo. Dirigi-se á caixa postal 934.

Engenho Stamato

Sem engronagem para moagem de canna e com salvaguarda para evitar desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente estão se espalhando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que attestam a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante

RAPHAEL STAMATO Filial, Rua da Alfandega, 194 - Rio de Janeiro. Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 - S. Paulo.

Agencia Libertaria

DE MOACYR CAMINHA Aceitam-se consignações de livros, opusculos, etc.; agencia ou correspondencia de revistas, jornaes ou quaesquer outras publicações. Desconto em commissão conforme accordo. Dos periodicos de propaganda revolucionaria não se aceita nenhuma remuneração. Pontualidade e exactidão. Façam propostas. Rua Senador Pompeu, 241 FORTALEZA - (CEARA')

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer. Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

Monumento a Ferrer

EM BRUXELAS O Comité Internacional incumbido de angariar fundos para levar a cabo a erecção dum monumento a Ferrer na capital belga, como reivindicação da memoria do martyr nobilissimo, como protesto do livre-pensamento universal contra o crime medievo praticado sob nossos olhos estupefactos, enviou-nos uma lista de subscrição (n. 138), que fica em nossa redacção, esperando da dignidade dos livres-pensadores brasileiros a necessaria cooperação nesta obra, não de idolatria, mas de desaffronta da civilização moderna. Dirigir á nossa redacção todas as quotas, que serão publicadas em A Lanterna.

Medalhas de Ferrer

Recibemos da Europa e temos a venda uma boa quantidade de uma interessante medalha para corrente, tendo de um lado o retrato em alto relevo do grande martyr da educação racionalista e no reverso uma bella legenda. São vendidas ao preço de 1\$000 pagdano mais 200 registrada pelo correio.

Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se A Lanterna a 200 réis o numero avulso.

Benjamim Mota

ADVOGADO E' encontrado no seu escriptorio das 11 horas da manhã ás 3 1/2 horas da tarde Rua do Commercio, 37 - Sala n. 8 SÃO PAULO

Aos assignantes da Sorocabana

Prevenimos os assignantes dessa linha que estamos procedendo á cobrança da Lanterna. Pedimos a todos de não deixarem-se visitar inutilmente pelo cobrador Pylades Grassini. O nosso jornal só vive de fundos onestos, não está agarrado a nenhuma mangedoura. Os que desejam realmente, que o jornal vá avante devem demonstrar o pagando a respectiva assignatura.

Aos assignantes da capital

Participamos aos nossos assignantes desta capital que estamos procedendo á cobrança das assignaturas. A todos pedimos que tenham em consideração as difficuldades que offerece este trabalho em uma cidade grande como é S. Paulo. Os que não puderem ser encontrados em uma hora certa, devem deixar a importancia em casa para não obrigar o cobrador, sr. a fazer caminhadas inúteis.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

- EM PORTUGUEZ Nathanael Pereira, A Educação Religiosa. \$200 Ex-padre Guilherme Dias, O que é o celibato. \$200 Pedro de Mello, Sonho Dantesco. \$200 Marco A. Dancetti, Giordano Bruno. \$200 Gorki, Os amassadores. \$200 Pinho, Pela Educação e pelo Trabalho. \$200 EM HESPAÑHOL R. Chaughy, Immortalidad del Matrimonio. \$100 J. Rutgers, Las Guerras y la Densidad de la Población. \$100 M. Devaldés, Mathusianismo y Neo-Mathusianismo. \$100 Ch. Drysdale, Dignidad, Libertad e Independencia. \$100 A. Pellicer Paraire, El individuo y la masa. \$100 C. S. Darrow, Crimen y Criminales. \$100 S. Faure, El Problema de la Población. \$100 A. Hamon, Compendio de la Historia del Socialismo. \$200

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do afamado escriptor hespanhol B. Peres Galdós. Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada. Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada. Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botta, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

LES PETITS BONSHOMMES

Quem tem em casa pequenos estudantes de francez, deve aproveitar a occasião que se offerece de lhes proporcionar leitura atrahente, empolgante e instructiva - que lhes facilite e torne agradável o estudo da lingua. Trata-se do quinzenario para crianças - Les Petits Bonshommes, de Paris, com desenhos suggestivos e graciosos, contos, poesias, aneddotas, adalvinhas, etc., tudo immune de preconceitos, sendo redigido por livres pensadores. Assignatura annual: \$3000, enviados a esta redacção, juntamente com a indicação bem exacta e clara do endereço.

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento litterario. - Director: Jean Grave. - Assignatura annual: \$3000.

La Guerre Sociale

Semanario revolucionario. - Redactor chefe: Gustave Hervé. - Assignatura annual: \$3000.

A Sementeira

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. - Lisboa. - Assignatura annual: \$3000.

A Aurora

Hebdomadario operario. - Porto. - Assignatura semestral: 1250\$.

Internacia Socia Revuo

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. - Paris. - Assignatura annual: 2\$500.

Fabrica de Fumos "Braz"

FUNDADA EM 1887 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado. Pereira & Comp. Avenida Rangel Pestana, 66 - S. Paulo